

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM SALA DE AULA NO ENSINO
FUNDAMENTAL ENTRE AS CRIANÇAS DE 7 A 11 ANOS**
*(SOCIOEMOTIONAL SKILLS IN A CLASSROOM IN FUNDAMENTAL EDUCATION
AMONG CHILDREN FROM 7 TO 11 YEARS)*

Emiliane Sousa Assunção¹

Luciane Cristina Alves Madrilena²

Matheus Batista Monteiro³

Fernanda Sleiman Rodrigues⁴

RESUMO

Esta pesquisa visa abordar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula entre as crianças de 7 a 11 anos. O objetivo deste estudo é analisar o trabalho do professor, identificar as habilidades que mais se destacam entre as crianças e verificar como a escola age para que tais habilidades sejam desenvolvidas. Este trabalho se classifica como exploratório e bibliográfico, pois houve a oportunidade de explorar o local de pesquisa presencialmente. A coleta de dados se deu através de entrevistas com professores do Ensino Fundamental, do turno da manhã. Foi constatado que os professores, mesmo amando sua profissão, têm dificuldades em trabalhar as habilidades socioemocionais em sala de aula. Disso resulta uma fragilidade no processo de formação integral do educando, visto que inserir a preocupação com os aspectos emocionais e psicossociais em um plano de aula faz com que os indivíduos em formação se sintam acolhidos, ativos e importantes na sociedade.

Palavras-chave: Educação. Habilidades Socioemocionais. Professor.

ABSTRACT

This study aims to search the development of socio-emotional skills in the classroom among children aged 7 to 11 years. The objective of this study is to analyze the work of the teacher, identify the skills that stands out among children and how the school works for such skills to be learned. This work is classified as exploratory and bibliographic, as there was the opportunity to explore the local in person. Data collection took place through interviews with elementary school teachers and from the data shift. It was found that teachers, even loving their profession, have difficulties in working with socio-emotional skills in the classroom. This results in a process of integral formation of an educator, since aspects related to psychosocial and education plans are relevant for students, active and important in society.

1

¹ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: emilianeassuncao63@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: lu.pedagogia2019@outlook.com

³ Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Ateneu. E-mail: matheus03monteiro@gmail.com

⁴ Doutora Pedagoga, professora do Centro Universitário Ateneu. E-mail: Fernanda.sleiman@gmail.com

Keywords: Education. Socio-emotional skills. Teacher.

1 INTRODUÇÃO

O assunto da presente investigação refere-se ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula do Ensino Fundamental, entre as crianças de 7 a 11 anos de idade. O ponto crucial de destaque é a importância que o professor tem em desenvolver tais habilidades em sala de aula e como seus alunos poderão explorá-las com seus colegas de turma e na sociedade, de modo geral. Com o desenvolvimento dessas habilidades na infância, a criança exerce sua autonomia e se integra ao meio social que lhe é inserido.

Este tema foi construído a partir da aprovação da BNCC(Base Nacional Comum Curricular). O documento prevê o desenvolvimento das habilidades socioemocionais como elemento obrigatório, inserido na categorização das dez competências gerais a serem desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. Além disso, a motivação que nos levou a escolha deste tema surgiu a partir das teorias de Howard Gardner sobre Inteligências Múltiplas, no qual Gardner define como 9 inteligências múltiplas, que são inteligência linguística, musical, espacial, lógico-matemática, naturalista, físico-cinestésica, existencial, intrapessoal e interpessoal.

Desde então, percebemos que o ser humano nasce com várias inteligências e ao longo do tempo elas vão se aperfeiçoando, algumas mais do que outras. Desta forma, essa teoria contribuiu para a compreensão de que algumas dessas inteligências têm relação com o aspecto socioemocional, destacando a sua importância no desenvolvimento interpessoal e intrapessoal da criança.

Por meio de uma exigência legal, reflexões sobre como o ser humano lida com as emoções vividas no trajetória escolar e como ela afeta na vida adulta deste ser, com isso constata-se que as habilidades socioemocionais, quando trabalhadas de forma consistente, tornam-se ferramentas essenciais para a formação discente em integralidade: dimensão psicossocial.

Diante disso, surgiram os seguintes questionamentos: quais são as habilidades socioemocionais que podem ser encontradas em sala de aula em crianças de 7 a 11 anos? Como os professores agem para desenvolver essas habilidades?

Para que esses questionamentos sejam respondidos de forma clara, foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar como o professor trabalha o desenvolvimento das habilidades socioemocionais em sala de aula; identificar quais

habilidades que mais se destacam entre as crianças de 7 a 11 anos e verificar como a escola age para que haja o desenvolvimento de tais habilidades. Essas indagações se tornaram fundamentais para esta pesquisa, na tentativa de adicionar mais contribuições para a área escolar, especificadamente sobre a necessidade de reflexão e atualização para o gerenciamento das novas demandas pedagógicas da contemporaneidade.

2. FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que são habilidades socioemocionais

As habilidades socioemocionais envolvem um conjunto complexo de relações que integram a formação do indivíduo. Dentre elas, pode-se destacar às 5 competências socioemocionais que estão na BNCC, a autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Também pode se ressaltar o gerenciamento emocional, autoconhecimento, resolução/ mediação de conflitos, aceitação, qualidade em relacionamentos, dentre outros. Ou seja, são um conjunto de competências que o ser humano tem para lidar com suas emoções, no qual estão interligadas as questões sociais e emocionais do ser humano.

Tornando-se um conjunto de aptidões desenvolvidas a partir da inteligência emocional de cada uma das pessoas. Em geral, elas apontam para 2 tipos de comportamentos: a relação intrapessoal, inteligência que está intimamente vinculado ao autoconhecimento, a pessoa conectada ao seu lado interno, capaz de analisar os sentimentos, anseios, medos, necessidades é uma pessoa com inteligência intrapessoal e a relação interpessoal, onde a pessoa consegue argumentar, convencer e entender o próximo através da simples comunicação, conceitos estes vistos nas inteligências múltiplas de Gardner.

De acordo com, Cristina Favoron Tugas apud Tiburski (2018):

Essas competências são utilizadas cotidianamente nas diversas situações da vida e integram o processo de cada um para aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser”, explica a educadora. “Ou seja, são parte da formação integral e do desenvolvimento do ser humano. São habilidades que você pode aprender, praticar e ensinar.

Habilidades sociais é a denominação dada às diferentes classes de comportamentos sociais, disponíveis no repertório de uma pessoa, que contribuem para a qualidade e a efetividade das interações que ela estabelece com as demais. (DEL PRETTE & DEL PRETTE (2008) apud DEL PRETTE & DEL PRETTE (2010)

Essas habilidades sociais ajudam o indivíduo a desenvolver capacidades para se comunicar com outras pessoas, ajudam a melhorar o convívio em sociedade e favorece o desempenho em atividades em grupo, podendo desenvolver relações sociais afetivas duradouras.

Segundo Del Prette, Z. A. P e Del Prette, A. (2005, p 16):

Um repertório elaborado de habilidades sociais contribui decisivamente para relações harmoniosas com colegas e adultos na infância. Habilidades de comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais podem se reverter em amizade, respeito, status no grupo ou, genericamente convivência cotidiana mais agradável.[...].

Nesta perspectiva, os sentimentos que são desencadeados pelas ações intrapessoais geram as emoções, medindo a capacidade do indivíduo em lidar com situações diárias.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização do conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p.8).

A BNCC, em sua resolução, indica utilizar em atividades do cotidiano, atividades que desenvolvam as habilidades emocionais das crianças. Aprender a agir, progressivamente, com autonomia emocional, respeitando e expressando sentimentos e emoções, é uma das capacidades que se deve aprender.

A inteligência emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual. (MAYER & SALOVEY, 1997, p. 15 apud WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009).

Do mesmo modo, as habilidades sociais e emocionais estão percorrendo o mesmo caminho, ambas levam a desenvolver os comportamentos do indivíduo. Podemos dizer que as habilidades sociais são os comportamentos interpessoais, e as habilidades emocionais os comportamentos intrapessoais.

Alguns comportamentos interpessoais que podemos mencionar são: boa comunicação, autonomia, empatia, maior senso de humor, responsabilidade, cooperação, expressividade, entre outras. Já os comportamentos intrapessoais que podemos destacar

são: autoconhecimento, automotivação, autorregulação, autocontrole, a maioria voltada para conhecimento próprio da pessoa.

Todos esses comportamentos precisam andar lado a lado para que o indivíduo tenha um bom desempenho em sua vida. Esses dois eixos levam a desenvolver as habilidades socioemocionais, no qual geram atitudes e comportamentos no mundo escola, social, familiar e cultural sobre o indivíduo e suas ações ao longo do tempo.

No âmbito das habilidades socioemocionais, a abertura a novas experiências estabeleceram a seleção com o conceito de conserva cultural, conscienciosidade com tomada de papel; extroversão com a espontaneidade e criatividade,[...].(TEXEIRA, p.40, 2020).

O autor menciona que usufruir de experiências no meio em que está, seja ela qual for, irá despertar novas habilidades para serem desenvolvidas. Além disso, proporcionará ao educando possibilidades de aprender e controlar suas ações e emoções, adquiridas ao longo do tempo.

Segundo ABED,(2016): *“Todos os seres humanos são dotados de todas as inteligências e de todos os estilos cognitivo-afetivos, em maior ou menor intensidade – e todos podem desenvolver todas as suas habilidades e capacidades.[...]”*

Ao longo da vida, o ser humano desenvolve essas competências que o auxiliam na resolução de problemas. Vale ressaltar que todas as pessoas têm seus próprios traços de personalidade e hábitos que se formam ao longo das suas vivências cotidianas.

2.2 As habilidades socioemocionais na escola

Sabe-se que, para a criança ter uma adaptação positiva na sociedade, ela precisa conviver em um espaço em que ela possa construir a autoconfiança, autonomia, empatia e, principalmente, a interação com diferentes grupos sociais. Esse espaço, onde a criança tem seu primeiro contato com sujeitos diversos e de personalidades distintas, chama-se escola. É no ambiente escolar que acontece a socialização; é no ambiente escolar que o aluno passa por processos de leitura e escrita, resolução de problemas, etc.

Conforme Gouveia-Pereira (2008) apud Silva (p.2,2012), o conceito de escola se define da seguinte maneira: “é uma das instituições extrafamiliares, a que a sociedade tem confiado a tarefa de socializar as crianças e os jovens, no sentido da sua inserção no mundo social.”

Em conforme com a teoria das Inteligências Múltiplas (IM), Cheung & Kwok-Cheung (2010) apud Gardner (2010): O ensino de IM é o processo de ajudar as crianças

a adquirir conhecimentos e habilidades no tempo ideal é de usar abordagens do ponto de vista do desenvolvimento.

É na escola que o indivíduo passará a demonstrar e a desenvolver suas inteligências. Essas habilidades serão desenvolvidas ao longo dos anos, o crescimento dessas competências dará pelo empenho das instituições de ensino em desenvolver atividades que auxiliem e reconheçam as habilidades sociais e emocionais do ser humano.

Segundo a teoria das IM, o propósito da escola deve ser desenvolver uma série de inteligências nos estudantes e ajudá-los a atingir objetivos educacionais adequados a seu espectro de inteligências. A teoria das IM da sustentação aos principais preceitos da educação para o caráter e incentiva os envolvidos na reforma educacional. (SHEN (2010) apud GARDNER (2010, p.74).

As instituições de ensino, privadas ou públicas, têm um papel importantíssimo no desenvolvimento de competências socioemocionais em crianças de diferentes idades.

[...] Ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e seus impulsos, bem como promover e aumentar a empatia, resulta não somente em um melhor comportamento, mas uma melhoria considerável no desempenho acadêmico (BONFANTE, 2019, p.13)

Logo, as instituições de ensino devem promover ações que facilitem a criança se sentir confortável para expressar suas habilidades de forma simples e dinâmica; para que, caso seja necessário, surjam intervenções que favoreçam o desempenho da pessoa.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois o processo educacional é tangido pela humanização do indivíduo. Sendo assim, é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências em nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade e no futuro dos nossos alunos (ABED, 2016).

Muitas escolas se identificam como “voltadas à criança” e exaltam as virtudes de se trabalhar com as crianças como indivíduos e desenvolver habilidades únicas que possam ter. Mesmo assim, poucas adaptam seu modelo de currículo e avaliação para refletir a singularidade de cada criança e sua perspectiva de mundo. Em vez disso, as crianças receberam um currículo geral para seguir e devem adaptar suas habilidades (RIZZO (2010) apud GARDNER,(2010, p.360).

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais na instituição escolar necessita de métodos criativos e articulados, de forma a mobilizar uma atuação conjunta entre pais e professores, a fim de que esta parceria importantíssima seja uma mola propulsora para a movimentação de um trabalho significativo e eficaz.

Além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional de toda a comunidade escolar: os professores, os gestores e os familiares dos estudantes (ABED, 2016). Além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional de toda a comunidade escolar: os professores, os gestores e os familiares dos estudantes (ABED, 2016).

Conforme Del Prette & Prette, (2005, p.62):

Com a entrada na escola, a criança passa a transitar entre dois microsistemas—família e escola—que, por sua articulação e interdependência, constitui um sistema mais amplo, com normas e expectativas comuns e outras próprios a cada um deles. A escola constitui um espaço essencialmente interativo e reconhecidamente relevante para o desenvolvimento interpessoal da criança, com alguns autores chegando mesmo a considerá-lo como um dos mais importantes resultados da escolarização inicial.

O objetivo da escola é ajudar o indivíduo no seu desenvolvimento integral. Isso significa que todos os conhecimentos têm sua importância e serão utilizados em diferentes situações cotidianas. Durante esse desenvolvimento, o processo de ensino- aprendizagem não se encerra na perspectiva conteudista, porque a inteireza da ação educativa envolve instâncias plurais que englobam o cognitivo, afetivo, social, dentre outros. Surge, então, a necessidade de se trabalhar as competências socioemocionais em sala de aula.

Sendo assim, a instituição de ensino que desejar oferecer uma formação efetivamente plena, independentemente da linha pedagógica, deve prezar pelo equilíbrio. Ou seja, tão importante quanto os conteúdos e as práticas educativas, é a atenção ao desenvolvimento das competências socioemocionais (TIBURSKI, 2021).

De acordo com Nunes (2009) apud Bonfante (2019), ao falar da educação é preciso compreendê-la como um processo de desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional. A escola tem um currículo que deve envolver, entre outras temáticas, a promoção de saúde. Ajudar a criança a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, manejar suas emoções e controlar seus impulsos, bem como promover e aumentar a empatia e resiliência resulta não somente em um comportamento mais eficaz, adequado

e saudável, mas em uma melhoria significativa no desempenho acadêmico e é considerado promoção de saúde mental.

O trabalho de aplicar, no dia a dia, métodos que estimulem a prática de habilidades socioemocionais no ambiente escolar, não se torna uma tarefa fácil, o aprimoramento de técnicas para desenvolver tais habilidades, não são oferecidas no meio em que se trabalha, tornando o difícil acesso e estímulo para quem necessita utilizá-lo. Tais competências podem ser mais bem exploradas no Ensino Fundamental, entre os alunos de 7 a 11 anos.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos (ABED,2016).

Uma forma mais assertiva de lidar com as emoções são as experiências que permeiam as relações sociais e afetivas; porque são esses exercícios que incidirão sobre a construção de um perfil profissional equilibrado e ativo. A desenvoltura para conseguir conciliar essas relações inicia-se no segundo seio social da criança, geralmente, a escola. É, portanto, na sala de aula que múltiplas interações, mobilizações e conhecimentos devem começar, tendo o professor como mediador dessas articulações, ao possibilitar caminhos para o educando em sua jornada rumo ao conhecimento e autoconhecimento.

2.3 O papel do professor

O trabalho do professor dentro de sala de aula não é uma tarefa fácil e nem simples, pois, em seu campo de atuação, estão dispostas inúmeras realidades sociais, experiências culturais e filosofias de vida que devem ser observadas e respeitadas.

Quando se trata do ensino socioemocional, o tema torna-se algo mais complexo do que imaginamos. O papel do professor na educação socioemocional parte do pressuposto objetivo de transmitir e desenvolver.

[...] os profissionais da educação necessitam alimentar as IM dos alunos com vistas a desenvolver as várias competências necessárias para acompanhar o ritmo das demandas em constante mudança do mercado de trabalho na era pós-moderna. (CHEUNG (2010) apud GARDNER (2010), p.83).

Ou seja, a função do professor neste processo não se restringe apenas a ministrar aulas, mas ser um cooperador responsável também pelo desenvolvimento integral da

criança, nos aspectos profissionais, sociais e culturais. Proporcionando uma aprendizagem significativa e eficiente, preparando o aluno para o futuro, e com as habilidades necessárias para o mercado de trabalho.

Entende-se que a reflexividade do professor precisa estar imbuída da conscientização teórica e crítica de sua realidade; da apropriação de teorias que forneçam subsídios à prática (para o entendimento do próprio pensamento e para a elaboração de metodologias facilitadoras da ação) e, ainda, das diferentes situações sociais, políticas e institucionais em que ocorrem as práticas escolares. (LIBÂNEO (1994) apud TEIXEIRA, 2020, p.40)

As habilidades que se aprendem na escola são necessárias para poder cumprir o seu trabalho. Mas essas habilidades não serão o diferencial para a alta performance”, disse Goleman. “O grande diferencial é a habilidade emocional de tomar decisões e de fazer escolhas. (GOLEMAN apud WEBER, 2020)

Neste sentido, o autor chama a atenção para dois pontos: as decisões e as escolhas do indivíduo. A decisão como fruto da escolha. Isso significa dizer que o professor será um suporte utilizado para fazer com que o aluno desempenhe essas competências e, conseqüentemente, tome as decisões de forma assertiva.

As habilidades emocionais podem ser ensinadas. As escolas que optam pela configuração de um currículo atualizado, constata-se melhor satisfação e rendimento dos estudantes. De alunos na faixa dos 6 a 8 anos, espera-se que saibam dizer por que é errado machucar os outros; dos 12 aos 15 anos, que consigam explicar atitudes como compaixão e honestidade, além de ter consciência do impacto de suas ações. (GOLEMAN apud WEBER, 2020).

Pode-se notar que os resultados deste processo são consideráveis e que, a cada idade específica, são exigidas determinadas competências.

Certamente, para se trabalhar as competências em sala de aula, é necessário que o professor, além de tudo, tenha capacidade e condições. Nesta perspectiva, Goleman sugere:

Primeiro, cuidar de si mesmos antes de mais nada, pois só terão condições de ajudar os alunos se estiverem bem; durante as aulas, reduzir o ritmo do ensino e considerar que nosso cérebro tem dificuldade, diante da tela do computador, de captar as reações dos estudantes e de sentir o pulso da turma.(GOLEMAN apud WEBER, 2020)

Os educadores devem ser considerados como potenciais figuras de vinculação. Diante disso, é muito provável que as crianças desenvolvam laços de grande proximidade emocional com estas figuras, portanto, deve-se considerar a influência dos mesmos no desenvolvimento da criança. Desta forma, o aprendizado acerca da educação socioemocional será, sem dúvidas, deveras significativo para as crianças. (BONFANTE, 2019).

É fundamental que o professor, dentro da sala de aula, consiga administrar as diferentes situações que possam surgir em seu contexto. Ao criar maneiras com que a criança desenvolva sua autonomia, suas relações sociais e suas próprias emoções, coopera positivamente para o seu preparo e vivência social.

De certo, a figura do professor é primordial para que haja um funcionamento adequado na veiculação de um ensino que insere as habilidades socioemocionais. Incentivar a exposição e participação do aluno talvez seja a parcela de maior desafio enfrentado por muitos docentes. Por isso é de suma emergência a formação continuada, reflexões e abertura para diálogos.

O contexto escolar é, reconhecidamente, um ambiente estruturado com base em relações interpessoais, onde se destacam as relações da criança com o professor e com os demais colegas, que podem ser considerados agentes diretos ou indiretos do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, seja sob qual fora perspectiva de desenvolvimento adotada, as estratégias pedagógicas efetivas são aquelas que criam demandas de interações sociais educativas do professor com o aluno e entre os alunos (mediadas pelo professor). (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2005,p.241).

A ligação que os educandos têm com os seus professores e colegas é firmada quando se tem uma boa relação de empatia, respeito, confiança e de amizade. Estas relações se penduram por longo tempo e muitos levam para a vida toda. Mas isso só é possível em um cenário dialógico, de afeto, de respeito e de aceitação. Quanto maior for a qualidade do relacionamento e da interação, maior será a troca desses indivíduos. O desejo de querer expressar algo para o outro depende exclusivamente dessa dinâmica. Cabe ao professor o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a consecução deste fim.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A realidade social, em sentido amplo, envolve os seres humanos em seus múltiplos relacionamentos e em suas interações nas instituições sociais. O objetivo desta investigação se aproxima de uma pesquisa social, nos termos colocados por Gil: uma pesquisa que “permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.” (GIL, 2008, p. 27).

Quanto à sua finalidade, essa pesquisa se constituiu como básica (GIL, 2010), porque se trata de um estudo com a finalidade de preencher uma lacuna no conhecimento. Quanto ao objetivo geral, essa pesquisa se classifica como exploratória (GIL, 2010, p. 27), porque tem o propósito de “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito”, com o apoio de levantamento bibliográfico e entrevistas e/ou aplicação de questionário.

Quanto ao método empregado, esta pesquisa se classifica como bibliográfica uma vez que “é elaborada com base em material já publicado” (GIL, 2010, p. 29). Ela envolveu consulta a fontes diversas, tais como: livros, artigos, vídeos

3.1 Local e sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa foi realizada na Escola Municipal Ensino de Fundamental de Aquiraz-CE, a escola se localiza em uma região carente e com um índice muito alto de violência, atingindo principalmente jovens e adolescentes da região. Por conseguinte, a escola pesquisada atende alunos das comunidades próximas, distribuídos em turmas do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental manhã e tarde.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores da citada escola. Foram incluídos nesse estudo todos os professores do 1º e 5º ano do período da manhã que concordaram em participar do estudo de forma voluntária. Foram excluídos do estudo os professores que não faziam parte do 1º e 5º ano do período da manhã.

Nossos entrevistados tiveram seus nomes preservados, com isso designaremos codinomes a **professora 1**, **professora 2**, **professora 3**, **professora 4** e **professora 5**. A **professora 1**, é formada em Pedagogia e tem Pós-Graduação em coordenação e direção escolar. A **professora 2**, é formada em Pedagogia e tem Pós-Graduação em gestão e coordenação pedagógica. A **professora 3**, é Licenciada em pedagogia e possui especialização em educação infantil e alfabetização, especialização em BEM-Metodologia e Docência em ensino superior. A **professora 4**, é formada em pedagogia e educação física, e tem Pós-Graduação em educação física Escolar e a **professora 5**, é

formada em Pedagogia e tem Pós-Graduação em educação infantil, com formações em letramento e matemática, MAISPAIC (português e matemática), entre outros.

3.3 Coleta de dados

Quanto aos métodos empregados na coleta e análise de dados, essa pesquisa se classifica como qualitativa quanto à natureza dos dados, pois busca-se compreender a realidade pela ótica dos sujeitos, no caso, os professores. Essa pesquisa se constitui de campo, no que se refere ao ambiente onde os dados serão coletados (GIL, 2010).

A coleta de dados será por meio de questionários com os professores do 1º ao 5º ano do período da manhã. Esses questionários serão compostos por 10 perguntas, com a finalidade de levantar dados a respeito do desenvolvimento de habilidades socioemocionais das crianças em sala de aula, que os professores identificam.

As entrevistas foram organizadas de forma semiestruturada, nos termos colocados por Minayo (2013), ou seja, combinando perguntas fechadas, feitas pelo investigador, buscando dar maior profundidade às reflexões; e perguntas abertas, dando aos entrevistados possibilidade de falar livremente sobre o tema pesquisado.

3.4 Aspectos éticos

Os sujeitos do estudo assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual são explicados os objetivos do estudo, os riscos e benefícios, além da participação voluntária e não remunerada e preservação da identidade dos mesmos.

Além disso, será solicitado ao responsável técnico da instituição onde o estudo ocorrerá, a assinatura do Termo de Anuência Institucional, contendo a autorização expressa do mesmo para a realização da pesquisa.

Quanto aos riscos deste estudo, consideramos serem mínimos. Não haverá nenhum procedimento invasivo à privacidade dos entrevistados. As entrevistas com os sujeitos da pesquisa (professores) ocorrerão em local fechado e reservado. Os entrevistados poderão, a qualquer momento, optarem em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sintam constrangidos.

Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados positivos a respeito da ampliação do conhecimento sobre como os professores identificam e desenvolvem as habilidades socioemocionais em sala de aula de seus educandos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado de discussões se deu pelas seguintes perguntas:

1. Você gosta da sua profissão?
2. Quaisidades socioemocionais que você identifica nos seus alunos?
3. Como professor, você já recebeu alguma orientação de como deveria trabalhar habilidades socioemocionais em sala de aula?
4. Os seus alunos aceitam mudanças de rotina facilmente?
5. Você acha que seus alunos tem facilidade de se socializarem?
6. Como você trabalha a habilidade de participação com os alunos?
7. Como você lida com as crianças que estão com dificuldades de se expressarem ou comunicarem em sala de aula?
8. Quando você percebe que seu aluno está triste ou passando por algum problema o que você faz para ajudá-lo?
9. Você como professor estimula seus alunos a participarem de projetos desenvolvidos pela escola (exemplo: feira cultural, feira de ciências e festividades)? Se sim, quais?
10. Qual a importância das habilidades socioemocionais no desenvolvimento da criança?

Para darmos início aos questionamentos, iniciaremos com a primeira pergunta, indagamos aos entrevistados se eles gostam da profissão que exercem, a indagação possuía 3 alternativas, são elas: sim, não e às vezes, respectivamente nesta ordem. Os **professores 1, 2, 3,4 e 5** responderam que “Sim”.

Os educadores devem ser considerados como potenciais figuras de vinculação. Diante disso, é muito provável que as crianças desenvolvam laços de grande proximidade emocional com estas figuras, portanto deve-se considerar a influência dos mesmos no desenvolvimento da criança. Desta forma, o aprendizado acerca da educação socioemocional será, sem dúvidas, deveras significativo para as crianças. (BONFANTE, 2019).

Observamos que todos os professores entrevistados gostam da profissão e que exercem com dedicação e respeito essa função de transmitir conhecimento às crianças. Ser professor é levar aos educandos novas experiências e novos caminhos e apresentar a eles um mundo cheio de inúmeras aventuras e descobertas que se pode existir. É ser um exemplo para se fazer a diferença na humanidade. Com isso, Bonfante traz a questão da proximidade que os educandos possuem uns com os outros e também com o professor,

tornando gratificante fazer parte do processo da criança em seu aprendizado e em suas emoções.

O segundo questionamento procurou conhecer quais habilidades socioemocionais os professores identificavam em seus alunos. A pergunta trazia itens para os educadores selecionarem. São eles: empatia, participação, autonomia, comunidade, criatividade e responsabilidade, respectivamente. A **professora 1**, selecionou os itens de “empatia, participação, autonomia, criatividade e responsabilidade”. A **professora 2**, selecionou os itens de “empatia, comunidade e criatividade”. A **professora 3**, selecionou os itens “empatia, participação e criatividade”. A **professora 4**, selecionou os itens “empatia, participação, autonomia, comunidade, criatividade e responsabilidade” e a **professora 5**, selecionou os itens “empatia, participação, autonomia, criatividade e responsabilidade”.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização do conhecimento (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2017, p.8)

Analisamos neste questionamento que a habilidade de comunidade é pouco vista pelos professores no meio dos seus alunos, possivelmente ela não deve ser muito explorada pelos alunos e nem professores. Infelizmente, os alunos que não possuem essa competência do espírito de comunidade podem sofrer no futuro no tocante à formação de amizades, já que elas vêm através das relações com as outras pessoas, no meio em que se vive.

Outra observação que se pode fazer, é que as habilidades de empatia, participação e criatividade foram as mais selecionadas. Conclui-se, dessa forma, que esses alunos, provavelmente, vão crescer sabendo que o mundo é diferente. Saberão compreender como o próximo se sente. Entenderão as emoções dos colegas e as respeitarão, possuindo, assim, um olhar mais afetivo com o outro. Com isto, vemos a importância de se trabalhar habilidades de interação com os educandos para que se estabeleçam relações sociais saudáveis numa sociedade cada vez mais individualista e competitiva.

No terceiro questionamento, procuramos saber se, em pleno exercício do magistério, os entrevistados já haviam recebido alguma orientação de como trabalhar as habilidades socioemocionais em sala de aula. Para essa pergunta também existiam alternativas de sim, não e algumas vezes. As **professoras 1, 2 e 3**, responderam “Sim”. As **professoras 4 e 5**, responderam “Algumas vezes”.

Segundo a teoria das IM, o propósito da escola deve ser o de desenvolver uma série de inteligências nos estudantes e ajudá-los a atingir objetivos educacionais adequados a seu espectro de inteligências. A teoria das IM dá sustentação aos principais preceitos da educação para o caráter e incentiva os envolvidos na reforma educacional. [...]. (SHEN, 2010, p.74). Verificamos mesmo que, a maioria dos professores receberam orientações para o trabalho das habilidades socioemocionais em sala de aula. Sem dúvida alguma, tal realidade não deve ser a de muitos docentes. Atentar-se para o desempenho socioemocional de uma criança é desafiador, já que o professor dispensa a sua atenção para um grupo de crianças e não apenas uma única. A capacitação do docente é a chave para a efetivação de uma abordagem educacional ampliada e preocupada com a formação integral.

Já no quarto questionamento, o foco foi o entendimento sobre os alunos aceitarem mudanças de rotina facilmente. Como as indagações anteriores, essa também possuiu itens para a seleção de opções: sim, não e às vezes. A **professora 1, 2 e 4**, responderam “Às vezes”. Já as **professoras 3 e 5**, responderam que “Sim”.

Conforme Del Prette, & Del Prette, (2005, p.62) com a entrada na escola, a criança passa a transitar entre dois microssistemas – família e escola – que, por sua articulação e interdependência, constitui um sistema mais amplo, com normas e expectativas comuns e outras próprias a cada um deles. A escola constitui um espaço essencialmente interativo e reconhecidamente relevante para o desenvolvimento interpessoal da criança, com alguns autores chegando mesmo a considerá-lo como um dos mais importantes resultados da escolarização inicial.

Dessa forma, de acordo com o autor, a escola é um espaço de interação, as mudanças em sala de aula são necessárias para que ocorram convívio, socialização e novas experiências é preciso sair da zona de conforto, a fim de promover desafios que conduzam os educandos a um novo olhar para o aprendizado. Aceitar mudanças nunca é fácil, mas é algo necessário para se desenvolver e expandir a visão do mundo. Por conseguinte, fazer pequenas mudanças na rotina já mobiliza os alunos para o entendimento de que mudar não é algo tão ruim e passem a apreciar o novo. O novo ambiente de estudo, o novo colega que chegou em sala, a nova metodologia apresentada pela professora, novos olhares e projeções, são situações que ensinam os indivíduos sobre a importância das mudanças: aceitação, superação e novos caminhos.

Para compreendermos melhor a socialização em sala, foi estabelecido no quinto um questionamento para saber se os alunos têm facilidade com esta habilidade. A

professora 1, respondeu apenas “sim”. Já a **professora 2**, salienta que “relativamente, pois devido às diversas vivências, cada criança traz consigo orientações diversas.” Enquanto a **professora 3**, considera que “os alunos mantêm uma boa socialização”, a **professora 4**, justifica que “os mesmos(alunos), já vem juntos desde a educação infantil. Todos se relacionam muito bem”. A **professora 5**, respondeu apenas “sim”.

Conforme Gouveia-Pereira (2008) apud Raimundo Paulino da Silva (p.2, 2012), o conceito de escola se define da seguinte maneira: é uma das instituições extrafamiliares, a que a sociedade tem confiado a tarefa de socializar as crianças e os jovens, no sentido da sua inserção no mundo social. Diante das respostas obtidas, observou-se que a maioria afirma que existe uma boa socialização dentro da sala de aula, isso se torna algo bom para o fortalecimento da amizade e da empatia no ambiente escolar, desenvolvimento de boas relações entre si e com os outros.

No sexto questionamento, instaurou-se uma discussão sobre como os professores trabalham a habilidade de participação. A **professora 1**, respondeu que “liderança entre os estudantes, mapear líderes de diferentes perfis”. A **professora 2**, disse que “individual, coletiva, de forma lúdica e criativa”. Já a **professora 3**, fundamenta que “trabalho com atividades propostas direcionadas pela SME (Secretaria Municipal de Educação) de Aquiraz e também nos momentos de leitura individual e coletiva, rodas de conversas, oralidade, buscando sempre a participação de todos os alunos.” A **professora 4**, disse que “sempre procura estimular a participação de todos e fazer com que os mesmo sejam protagonistas.” Por fim, a **professora 5**, explicou que “promovendo momentos de reflexão e levando os alunos a desenvolver um pensamento crítico e debater soluções para problemas propostos, e estabelecendo relações com os conteúdos ensinados e a realidade dos alunos.”

No âmbito das habilidades socioemocionais, a abertura a novas experiências estabeleceram a seleção com o conceito de conserva cultural, conscienciosidade com tomada de papel; extroversão com a espontaneidade e criatividade,[...].(TEXEIRA, p.40, 2020). Com isso, é notado que, ao trabalhar em cima das experiências obtidas nos momentos de reflexões, agregadas aos conteúdos ministrados em sala de aula; estimula os alunos a desenvolver a habilidade de participação.

A fim de entender como os professores agem diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos no que diz respeito à comunicação e ao ato de expressar-se, no sétimo questionamento a **professora 1**, respondeu “usando um tom de voz adequado, ser claro e objetivo, conhecer a linguagem dos alunos”. A **professora 2**, disse: “busco compreender,

estudar, com o auxílio da gestão”. A **professora 3**, contou que “geralmente é chamado o país ou responsáveis para um diálogo e analisar o que está acontecendo, e a partir disso, realizar as intervenções necessárias”. Já a **professora 4**, fez um relato que “na turma do 5º ano tem um aluno que só reproduz o que falam (repete). Ao final, a **professora 5**, respondeu “dialogando com este aluno”.

Primeiro, cuidarem de si mesmos, antes de mais nada, pois só terão condições de ajudar os alunos se estiverem bem; durante as aulas, reduzir o ritmo do ensino e considerar que nosso cérebro tem dificuldade, diante da tela do computador, de captar as reações dos estudantes e de sentir o pulso da turma.(GOLEMAN, 2020). Percebemos que as respostas dos entrevistados sempre dão ênfase a questão do diálogo, uma das habilidades fundamentais em sala de aula, o que torna um lugar saudável e sociável, compreender que seu aluno está expressando algo por meio de qualquer gesto, seja ele verbalizando ou não, deve ser entendido pelo professor, no qual o mesmo terá a oportunidade de ajudá-lo.

No oitavo questionamento, o intuito foi o de analisar a habilidade de percepção e intervenção dos professores com relação àqueles alunos que encontram-se tristes ou passando por algum tipo de problema. A **professora 1**, respondeu que “demonstrando apoio, ouvir a criança, trabalhar sua autoestima com elogios”. A **professora 2**, disse “sempre proporcionando um diálogo”. Já a **professora 3**, “procura realizar um momento de conversa com o aluno e ajudar de acordo com as minhas possibilidades”. A **professora 4**, também contou que “sempre procura conversar e entender o que está acontecendo para poder ajudar”. Por fim, a **professora 5**, relatou “procuro saber se está doente, se aconteceu alguma coisa e se quer falar, o motivo da tristeza. É, as vezes, também comunico à direção da escola”.

Um repertório elaborado de habilidades sociais contribui decisivamente para relações harmoniosas com colegas e adultos de infância. Habilidades de comunicação, expressividade e desenvoltura nas interações sociais podem se reverter em amizade, respeito, status no grupo ou, genericamente convivência cotidiana mais agradável.[...]. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2005,p.16). Nessa situação, notamos a preocupação que existe por parte dos professores com relação aos seus alunos, não apenas sobre o processo de ensino e aprendizagem, como também acerca do “pessoal”, pois para compreendermos as dificuldades dos alunos, precisamos ir à raiz do problema, só assim podemos realizar as intervenções, levando assim aos alunos desenvolverem suas relações sociais, confiando e acolhendo o próximo.

Estimular os nossos alunos é um dever de nós professores, por isso, no nono questionamento procuramos identificar se os professores estimulam seus alunos a participarem de projetos desenvolvidos pela escola, e quais tipos de projetos. A **professora 1**, respondeu “Sim. Projetos de leitura e escrita, programa aprender mais e festividades”. A **professora 2**, disse “Sim. Inúmeros projetos propostos pela escola e a secretaria de educação”. Já a **professora 3**, complementou dizendo “Sim. A escola junto com a coordenação desenvolve diversos projetos que devemos trabalhar em sala de aula e é exposto em sala o projeto, é conduzimos os alunos na participação, no desenvolvimento e até a culminância dos projetos”. A **professora 4**, afirmou que “Sim. Projetos folclóricos, Sarau de poesias, sete de Setembro, páscoa, higiene corporal, soletrado e entre outros”. A **Professora 5**, finalizou “Sim. Os projetos propostos pela escola e as festividades”.

O contexto escolar é, reconhecidamente, um ambiente estruturado com base em relações interpessoais, onde se destacam as relações da criança com o professor e com os demais colegas, que podem ser considerados agentes diretos ou indiretos do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, seja sob qual fora perspectiva de desenvolvimento adotada, as estratégias pedagógicas efetivas são aquelas que criam demandas de interações sociais educativas do professor com o aluno e entre os alunos (mediadas pelo professor). (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005, p.241). Notamos, assim, que todos os professores procuram estimular os alunos a quererem fazer algo artístico que é desenvolvido pela escola ou secretaria de educação, é nesses momentos que verificamos como os alunos expressão suas emoções através das danças, músicas, teatro, linguagens verbais e não verbais, onde os alunos tem a liberdade de demonstrar o que sentem.

Por fim, com o objetivo de verificar a importância das habilidades socioemocionais e provocando o pensamento crítico-reflexivo dos professores, no último questionamento propomos que eles falassem sobre a importância dessas habilidades para o desenvolvimento das crianças.

A **Professora 1**, afirmou “uma criança com um bom desenvolvimento socioemocional tende a ser mais feliz e mais motivada a aprender”. A **professora 2**, respondeu “fundamental para a vivência, desenvolvimento e aprendizagem”. A **professora 3**, complementou dizendo “as habilidades socioemocionais são de suma importância no desenvolvimento integral da criança, possibilitando um aprendizagem significativa. Já a **professora 4**, disse “acho muito importante, pois os alunos precisam estar bem para poder aprender e assim se desenvolver. A **professora 5**, contou que “é

muito importante para um bom desenvolvimento acadêmico, para melhorar a criatividade, a participação dos trabalhos em equipe e melhorar a capacidade de concentração. E também ajuda na autoestima e autodefesa.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos. (ABED, 2016).

Compreender a importância das habilidades socioemocionais no meio dos educandos é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do ser humano, trabalhar esses aspectos faz com que os indivíduos se tornem pessoas capacitadas para lidar com situações de caráter social e emocional, tornando aptos a gerirem qualquer situação que venha surgir na vida.

5 CONCLUSÃO

Durante a realização das entrevistas com os professores, foi notória a preocupação dos mesmos em trabalhar as habilidades socioemocionais dentro de sala de aula. Foi dito nesta pesquisa que, ao trabalhar as habilidades socioemocionais em cima das experiências obtidas nos momentos de reflexão e agregadas aos conteúdos ministrados em sala de aula, o aluno tem grandes chances de desenvolver a habilidade de “participação”.

Uma das preocupações que muitos docentes têm hoje em dia é a falta de diálogo existente na turma, entre alunos e professor. Sabemos que o professor é visto como um “mediador do conhecimento”, fazendo com que o aluno aprenda um dado conteúdo, por exemplo. Mas não é só isso. Um professor que ama a sua profissão deve se atentar às necessidades e/ou habilidades de seus alunos. O estímulo e a prática dessas habilidades, desenvolvidas principalmente na escola, faz com que o indivíduo em formação se sinta acolhido, ativo e importante na sociedade.

A empatia, a humildade, a participação, dentre outras habilidades socioemocionais, devem ser estimuladas para serem praticadas dentro e fora da sala de aula. Com toda essa análise e reflexão durante a pesquisa, pode-se concluir que o trabalho acerca das habilidades socioemocionais vem sendo construído aos poucos, a partir da

interação do professor com os alunos, baseado na afetividade, no diálogo e, principalmente, no respeito mútuo.

Com isso, concluímos que os objetivos desta pesquisa de analisar o trabalho do professor, identificar as habilidades socioemocionais que mais se destacam entre as crianças e de verificar como a escola age para que tais habilidades sejam desenvolvidas foram atingidas de forma clara e objetiva.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. Psicopedag.**, São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 abril de 2021.

BONFANTE, Roseli. **Habilidades Socioemocionais na escola: guia prático da educação infantil ao ensino fundamental**. 1º.ed. Curitiba: Juruá, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 15 de abril de 2021.

DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto , v. 18, n. 41, p.517-530, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2008000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abril de 2021.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira.; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais infância- Teoria e prática**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: 2010. Disponível em:<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://docero.com.br/doc/s818e5&ved=2ahUKEwiE1t_Cy4ntAhUCH7kGHUUBDEYQFjABegQIARAB&usg=AOvVaw3Jz7nD_0H4b-q-M2TY_wPf>. Acesso em: 17 setembro 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gilacmc3a9todotc3a9cnicasdepesquisasocial.pdf&ved=2ahUKEwui4rqzontAhUKHbkGHUoqDigQFjAHegQIAxAB&usg=AOvVaw0jnKSJzMB5w1X1I5SnOwxl>>. Acesso em: 20 setembro 2020.

GARDNER, H.; CHEN, J. C.; MORAN, S e Colaboradores. **Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **HUCITEC**, 2013.

RIBEIRO, Paula. Qual o papel do professor da Educação Socioemocional. **Escoladainteligência Educação Socioemocional**, 2020. Disponível em: <<https://escoladainteligencia.com.br/blog/qual-o-papel-do-professor-da-educacao-socioemocional/>>. Acesso em 06 de maio de 2021.

SCHEFFLER, Nataniel.; MULLE, Rafael Lima Dalle.; VERSUTI, Fabiana Maris. Competências socioemocionais e habilidades sociais no contexto da educação científica. **Pesquisas e Práticas Educativas**, v. 1, p. e202015, 4 set. 2020. Disponível em: <<https://epf.unesp.br/pepe/index.php/pepe/article/view/16>>. Acesso em 30 de abril 2021.

SILVA, Raimundo Paulino Da. A escola enquanto espaço de construção do conhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 12, n. 139, p. 83-91, 20 nov. 2012.

TEIXEIRA, Antônia Benedita. **Habilidades socioemocionais na educação**. 1ed. Curitiba: Appris, 2020.

TIBURSKI, Raquel. Qual o papel da escola no desenvolvimento das competências **socioemocionais**. **Diário escola**. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <[qual-o-papel-da-escola-no-desenvolvimento-das-competencias-socioemocionais/](#)>. Acesso em 09 de abril de 2021.

WEBER, Demétrio. Daniel Goleman: inteligência emocional na pandemia. **Canguru News**, 21 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/cangurunews.com.br/habilidades-emocionais-daniel-goleman/%3famp>. Acesso em 06 de maio de 2021.

WOYCIEKOSKI, Carla.; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicol. Reflexo. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, pág. 1-11, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01027972200900010000&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 de abril de 2021.